



Trabalho 72

MENSURAÇÃO DA DOR CRÔNICA NOS IDOSOS: CONTRIBUIÇÃO PARA A PRÁTICA DE ENFERMAGEM

CESTARI, V. R. F. (1); BARBOSA, I. V. (2); CARVALHO, Z. M. F. (3); STUDART, R. M. B. (4); ARAÚJO, A. R. C. (5)

(1) Universidade de Fortaleza; (2) Universidade de Fortaleza; (3) Universidade Federal do Ceará; (4) Universidade de Fortaleza; (5) Universidade de Fortaleza

Apresentadora:

VIRNA RIBEIRO FEITOSA CESTARI (virna.ribeiro@hotmail.com)

Universidade de Fortaleza (Estudante)

INTRODUÇÃO: O processo de transição demográfica, caracterizado pela diminuição das taxas de mortalidade e de fecundidade, tem ocasionado o envelhecimento da população mundial. Estima-se que em 2020, 13% da população total pertencerá à terceira idade, deixando o Brasil como a sexta nação em número de idosos. Além disso, o país terá experimentado um importante aumento da longevidade(1). O processo de envelhecimento, na maioria das vezes, caracteriza-se pela alta incidência de doenças crônicas e degenerativas que, muitas vezes, resultam em elevada dependência. Muitos desses quadros são acompanhados por dor e, em geral, a dor crônica é a principal queixa, fato que pode interferir de modo acentuado na qualidade de vida dos idosos(2). A dor em idosos constitui-se um sério problema de saúde pública, que necessita ser diagnosticada, mensurada, avaliada e devidamente tratada pelos profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, minimizando a morbidade e melhorando a qualidade de vida. Evidencia-se a necessidade do uso de instrumentos que permitam a avaliação e mensuração da dor para documentá-la de forma correta e objetiva(3). **OBJETIVO:** Identificar os instrumentos para mensuração da dor dos idosos e os fatores que interferem na avaliação da dor nesses pacientes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com pesquisa de artigos nas bases LILACS e SCIELO, no período de junho a julho de 2012. A pergunta norteadora desta revisão foi: "Quais são os instrumentos disponíveis para mensurar a dor dos idosos?" Foram selecionados artigos produzidos por enfermeiros, relacionados à temática, publicados no período de 2006-2012, disponíveis eletronicamente e acessados na íntegra. A apresentação dos resultados e discussão realizou-se de forma descritiva, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método, ou seja, oferecer evidências para a prática de enfermagem. **RESULTADOS:** A dor crônica é fator limitante de funções, aumenta a agitação, o risco de estresse emocional e de mortalidade, afetando parte do corpo, ou regiões, e limitando o funcionamento físico dos indivíduos idosos. Estima-se que sua prevalência, em vários países do mundo, ultrapasse 30% do total da população idosa. A dor é uma parte inseparável da vida laboral, sendo um dos sintomas mais presentes na prática dos profissionais de enfermagem(4). As escalas para mensuração da dor vêm se constituindo importantes instrumentos no processo de cuidar, proporcionando adequação das intervenções de enfermagem(1). De acordo com a literatura, inúmeros são os instrumentos de avaliação da dor, dos quais pode-se citar: a escala verbal, onde o paciente quantifica a experiência dolorosa usando frases que representam diferentes intensidades subjetivas de dor, como nenhuma, leve, moderada, forte e insuportável; escala numérica, que permite quantificar a intensidade da dor usando números, onde o zero representa nenhuma dor e o 10 representa a pior dor possível; escala analógica visual, que consiste numa linha reta, que representa o contínuo dor, ancorada pelas palavras sem dor e pior dor, onde o indivíduo marca o local da linha que indica a sua dor; e a escala de faces, que consiste de uma série de faces expressando níveis progressivos de angústia e é, então, solicitado que o paciente escolha a face que representa a intensidade da sua dor(1,3). Através da literatura consultada, percebeu-se que há variação entre os níveis de acurácia das escalas, conforme a população de idosos avaliada. Verificou-se que a escala de faces apresenta maior confiança e validade para a mensuração da dor em idosos com problemas cognitivos, enquanto que as escalas numérica e visual analógica mostraram-se inadequadas(5). Torna-se imprescindível, portanto, conhecer os fatores que podem interferir na avaliação e mensuração da dor em idosos. Os mais citados pela literatura são: conceitos errôneos acerca da dor nos idosos; alterações das habilidades cognitivas, sensorio-perceptivas e



Trabalho 72

motoras, que interferem na habilidade de comunicação e mensuração da dor, como delírio, demência, paraplegia, síndromes de disfasia ou afasia, retardos de desenvolvimento e perda da capacidade de expressar o idioma; alterações visuais e auditivas, de memória e motora, decorrentes de acidentes vasculares cerebrais e artrites também podem dificultar a utilização de escalas de mensuração de dor; o contexto em que a experiência dolorosa surge; fatores étnicos, culturais, demográficos, espirituais, sociais e familiares; e a depressão, que se encontra associada ao aumento da frequência e intensidade das queixas de dor(3). A mensuração precisa dessa experiência de dor pode contribuir para que o impacto negativo na qualidade de vida do indivíduo idoso seja minimizado, evitando sofrimento desnecessário. **CONCLUSÕES:** O processo de avaliação da dor é uma tarefa complexa e pode ser influenciado pelo fator subjetivo do profissional. Os instrumentos apresentados contribuem para definição do melhor manejo da dor a partir de um diagnóstico individual e direcionado às necessidades do idoso. Ressalta-se que alguns fatores devem ser levados em consideração na utilização desses instrumentos, pois podem prejudicar essa avaliação. A enfermagem se preocupa com o cuidado à pessoa numa variedade de situações relacionadas à saúde. Desta forma, o cuidar inclui assumir papéis significativos na atenção ao idoso com dor, no sentido de diagnosticar, intervir e monitorar os resultados do tratamento. Assim, o enfermeiro deve estabelecer vínculos de confiança e atitudes de interesse pelo ser humano que tem dor, cuidando-o de maneira holística. **CONTRIBUIÇÕES:** Espera-se que o estudo possa contribuir para a assistência de enfermagem no cuidado ao idoso portador de dor crônica, pois esses instrumentos, além de direcionarem ao manejo mais adequado da dor, também poderão ajudar a ampliar pesquisas nessa área, ainda pouco abordada pela prática baseada em evidências. **REFERÊNCIAS:** 1. Silva MCOS, Silva PAB, Silva LB, Soares SM. Instrumentos de avaliação da dor crônica em idosos e suas implicações para a enfermagem. *Rev Enferm Centr Oeste Mineiro*, 2011; 1(4):560-70. 2. Reis LA, Torres, GV. Influência da dor crônica na capacidade funcional de idosos institucionalizados. *Rev Bras Enferm.*, 2011; 64(2):274-80. 3. Andrade FA, Pereira LV, Sousa FAEF. Mensuração da dor no idoso: uma revisão. *Rev Latino-am Enferm.*, 2006; 14(2):271-6. 4. Celich KLS, Galon C. Dor crônica em idosos e sua influência nas atividades da vida diária e convivência social. *Rev Bras Geriatr Gerontol.*, 2009; 12(3):345-59. 5. Ciena AD, Gatto R, Pacini VC, Pcaço VV, Magno IMN, Loth EA. Influência da intensidade da dor sobre as respostas nas escalas unidimensionais de mensuração da dor em uma população de idosos e de adultos jovens. *Ciênc Biol Saúde*, 2008; 29(2):201-12.